

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. resp. Marcos E. C. de Carvalho

Barcellos, 22 de novembro de 1903
Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

CONEGO DR. ANTONIO JULIO DE MIRANDA

Assim como a machina photographica não reproduz toda a expressão da sua doce e suave physionomia, que só o pincel d'um grande mestre poderia animar, assim se torna impossivel, mormente a quem só sabe traçar algumas linhas, n'um artigo ao correr da penna e sem tempo nem espaço para mais, biographar o barcellense, por tantos titulos illustre.

Mas este quinzenario deve-lhe a mais alta e sincera homenagem de respeito e admiração. E, como não possa render-lh'a maior dentro dos seus modestos recursos, illustra e honra hoje a sua primeira pagina com o retrato do, distinctissimo conterraneo, sentindo não poder acompanhá-lo d'uma biographia completa e primorosa, condigna da sua elevada e nobre individualidade.

Para isso seria necessario que uma penna aprimorada traçasse o perfil do estudante, que logo revelou seus talentos, conquistando um lugar distincto entre as primeiras intellectualidades do seu tempo na Universidade de Coimbra, como o reconheciam os seus lentes, condiscipulos e contemporaneos. Era indispensavel acompanhá-lo na sua missão á provincia ultramarina de Angola, onde, infelizmente, a falta de saude lhe interrompeu a benemerita, patriótica e brilhante carreira, em serviço da Patria e da Religião, tão auspiciosamente iniciada e seguida com seus talentos e virtudes, que, por certo, determinaria o nosso governo e o Chefe da Igreja a elege-lo e sagral-o para honra e lustre do episcopado portuguez.

Seria preciso analysar e descrever os subidos meritos do sabio professor, que honra o corpo docente a que pertence e é reputado, com justi-

ça, um dos mais competentes do paiz, o que importava fazer a historia do seminario-lyceu de Guimarães, em que o nosso querido patricio sempre tem occupado logar proeminente ao lado do dr. Pedro Sanches, conego José Maria Gomes e outras illustrações. Teria de se estudar e apreciar o orador e o escriptor, que a modestia e a saude não permittem posamos admirar mais frequentemente, como era para desejar, mas que se tem affirmado senhor dos encantos da eloquencia, dos primores da forma, dos requintes da elegancia, da elevação dos conceitos, das syntheses historicas, das generalisações e conquistas scientificas.

E, passando do vasto campo da messe intellectual aos predicados d'alma e ás qualidades de character, que o elevam ás regiões generosas do bem e do bello, apenas se poderia synthetisar e reunir como n'um feixe dos mais scintillantes fulgores, todo o poder emotivo do seu grande e bondoso

coração, toda a lealdade e dedicação de que é capaz, o cavalheirismo e a hombridade que o distinguem.

Só uma profunda observação e uma grande intimidade permittem descortinar bem a psychologia d'um espirito tão culto, d'um peito tão generoso, d'uma alma tão peregrina.

Assim o explica o culto intenso que elle professa pelos mais nobres e sublimes sentimentos, consagrando-lhes, por vezes, mesmo em intimas conversas, eloquentes dissertações, que encantam e deleitam como hymnos inspirados, como vibrantes estrophes de acurado estro.

Com as suas apuradas facultades estheticas e affectivas destaca-se e eleva-se acima das vulgaridades, vive muito pelo seu espirito nos domínios superiores e contemplativos da natureza



e da arte, sem desdem pelos mediocres, sempre attencioso e amavel para todos, o que o torna não só admirado, mas tambem querido de todos quantos o conhecerem.

Acresce que o conego Miranda não carece de se isolar para se entregar ás cogitações predilectas do seu espirito. Tem capacidade para ser ao mesmo tempo um cavalheiro de boa sociedade, d'um trato affabilissimo, muito attencioso e delicado, captivando sympathias e amizades, que jámais se apagam. *V. R.*

«A Morgadinha de Val-Flôr»

Temos hoje no nosso theatrinho Gil Vicente—pela iniciativa do Julio Vallongo—o drama popular de Pinheiro Chagas, a «Morgadinha de Val-Flôr», escripto com essa inconfundivel linguagem, que só os raros, os excepcionaes, conseguem...

E' a peça entregue ao desempenho de artistas do theatro de Lisboa, alguns coubecidos, já, do nosso publico.

Auguramos uma enchente á cunha, não só pelo dia do espectaculo, como pela peça, que é, por si só, um reclamo á concorrência.

Pertence a «Morgadinha» ao numero de produções de theatro, tão formosas, que attenuam muitas vezes a má interpretação dos personagens, quasi salvam os artistas!...

ARTHUR VIEIRA

Este nosso bom amigo partiu para S. Paulo. Vae procurar em longinquas paragens a realisação das muitas aspirações que lhe invadem a alma sonhadora.

E' mais um que parte a trabalhar na lucta pela vida: tendo por arma o trabalho honrado e neccesante.

Durante a sua estada n'esta villa, nós podemos affirmar que o Arthur sempre se manifestou um sincero e bello character.

Collaborou nos jornaes da terra, principalmente com varias producções poeticas, algumas de bastante merecimento.

Daqui enviamos um adeus ao Arthur—fazendo votos por que realise as suas esperanças e que em breve, volte ao convivio da familia e dos amigos.

PERFILÕES MASCULINOS

Tem nas linhas do seu rosto
uns tons de honrada nobreza.
No tracto cortez, affavel,
ha a mais-pura gentilleza.

Faces perfeitas, coradas,
loiro o bigode e o cabelo.
Um tolo gentil, correcto,
—busto sympathico, bello—.

E' o dandy mais galante
e mais distincto talvez,
que as nossas damas admiram
nos bailes e nas soirées.

E' na arte venatoria
um *sportman* assignalado;
o objecto, que elle alvejar,
é fatalmente varado.

Não vive *ca* em *Barcellos*.
Nos seus olhos geniaes,
brilha a *chama* dos talentos
mais raros e principaes.

E' o herdeiro nobre e digno
da casa mais celebrada
nas *ferventes* crenças bellicas
da nossa historia passada.

O Antonio Azevedo—de Barcellinhos—é o introductor n'esta villa d'um apparelho simples, pratico e barato, que, sob estes aspectos, vem substituir o telephone.

Nada mais commodo—uma vez feita a installação—que uma pessoa, por exemplo, perguntar de um para outro andar, de uma para outra rua, á criada ou á patrôa: vou já jantar ou arranja-me agua para um escalda-pés.

Diz-nos o Antonio Azevedo que é tão perfeita esta innovação, que da mesma maneira que serve para a transmissáo d'uma ordem cazeira, presta-se igualmente para uma declaração d'amor.

Arte, diabol! E' até onde póde chegar a perfeição! E tudo isto por 5:000 reis!!

DEVANEIO

Eu via-a uma só vez—era ao sol posto—
Tão formosa e gentil que o meu olhar
Maravilhado a contemplar o rosto
D'essa deusa fadada para amar,

Extactico ficou e deslumbado.
A sua forma era fascinadora e bella,
O collo fino, puro e assetinado,
Qual madona de uma antiga tela.

Fui-a seguindo com o olhar, distante,
Até desaparecer furtivamente.
Desvairado fiquei, qual louco amante,

Ao despertar d'um rutilante sonho.
Mas gravou-se-me bem na minha mente
O seu perfil siderico e risonho.

Isca.

NA COLLEGIADA

O Sr. D. Prior para dar um bello destino a parte do dinheiro do rendimento do nossa Insigne Collegiada, conseguiu que fosse aprovado um orçamento no qual estão incluídos o soalhamento da egreja, douramento do arco-cruzeiro e substituição das pias baptismal e d'agua benta.

Vão proseguir os trabalhos com actividade.

O Sr. D. Prior tomou a si a grandissima responsabilidade da direcção das obras.

Resolvemos entrar no assumpto, com receio de que se commetta algum desacato, como tantos outros—verdadeiramente vandalicos—ali se têm practica lo, prejudcando o valor archeologico do notavel templo.

Todos sabem o empenho que estão tendo os competentes em taes assumptos, para que se não façam restaurações fóra do estylo dominante.

Para isso foram considerados monumentos nacionaes varios edificios, a mór parte dos quaes religiosos, como no nosso concelho o monasterio de Villar.

*

A par de muita amojernisa la *tolice*, temos na nossa Collegiada—o gothico e o bysantino—que ali imperam.

Bem! Pois de maneira nenhuma se pódem executar as pias, baptismal e d'agua benta, sem serem subordinadas, no nosso granito, áquelles estylos.

Áo contrario era o mesmo que nós vemos—por exemplo—um retrato do 1.º duque de Barcellos, de chapea de sêla—pelo ultimo figurino—encaixa lo na caixa craneanal...

Tem, por tanto, muita responsabilidade a direcção das obras que vão fazer-se na nossa Collegiada.

Trazemos estas considerações ao espirito do sr. D. Prior, conscios de que s. ex.^a—que não tem obrigação de ser um mestre em assumptos de tal natureza—saberá consultar os entendidos na materia, sem com isso aggravar o *orçamento*.

E', mesmo, s. ex.^a conforme com alguns seus superiores hierarchicos muito distinctos que tem tido iniciativas n'este genero, muito dignas de aplauso.

Ha ahí um patricio—que nós honra—o nosso distincto collaborador ex.^{mo} sr. dr. António Ferraz, que—temos a certeza d'isso—não se furtará a prestar os seus serviços em tão melindroso assumpto.

A. S.

Fão—Espozende

Segundo lemos no «Povo Espozendense» os povos de que este periodico é órgão independente tem ultimamente comido gato por lebre!

Hão sido abatidas clandestinamente nas redondezas de Espozende rezes rheumaticas, com cirros no estomago, gravidas, tísicas, que—pelo destino das coisas—se tem alojado no ventre dos filhos de Fão e de Espozende.

*

Dizia um celebre militar inglês que «dabõa digestão dos seus soldados dependia muito o exito das batalhas!»

Ora nós, paraphraseando isto, diremos que da má digestão de carne de vaca doente resulta—porque a carne é fraca—qualquer acto do individuo sêr consecuencia logica da alimentação

«Espirito são em corpo são», já o ouvimos ha muito tempo.

Com este argumento de ferro nós conduzimos nós até qui para afirmar que o importante correspondente de Fão para o não menos importante diario o «P. Espozendense» depois de ter uma má digestão de um bife de vacca morta no seu estado interessante, escreveu que «ja tomar conta da direcção do fornecimento de carnes verdes, de Fão, rapaz excellente, apesar... de ser de Barcellos.»

*

Zupe-lhe, collega de Fão, na raia e fuja-nos á carne que é fraca.

As más digestões são o diabo.

Quanto muito você depois de comer carne de vacca rheumatica durma—como aconselhavam os frades: «post prandium dormire»—e não escreva.

Um punhado de mentiras

O Jom-Jom, que no seculo se chamou sempre Joaquim Vieira de Castro, era ainda não ha muito apertado pelo professor—o falecido Sardinha—para dizer *a*, a primeira letra do alfabeto.

Foram infructiferas todas as tentativas d'aquelle saudoso velho, n'esse sentido.

Depois de muito instado para dar a razão por que não dizia *a*, oh! pae da vida!, o Jom-Jom fazendo hi! hi! disse que não dizia *a*, porque tão depressa dissesse *a* era logo obrigado a dizer *b*.

*

Perguntando um trunfo politico a certo secretario da nossa Camara—que já está na terra da verdade—como é que o conselho de districto tinha dado a certo negocio o seu accordão, respondeu:

—Oral Elles que accordaram é porque estiveram a dormir.

*

E' do Eugenio Azevedo o seguinte dito (a proposito de accordão):

—Accordão é uma palavra composta de tres —a côr dão; porque, em regra os juizes dão ás leis e ás demandas a côr que lhes parece.

*

Baçoradas:

Eis algumas colhidas na redacção de trabalhos forenses do principio do seculo passado:

«O juizo do domicilio do defunto... é o competente para o inventario.» Ref. Jud., art. 183.

«Se algum defunto... em seu testamento deixar...» Crd., livr. IV, tit. XXI, § 11.

«Nos aggravos o queixoso é aggravante; aquelle que se queixa é aggavado.»

«Marido e pae dos reos.»

«Avó, pae e sogro dos auctores.»

*

Um individuo de Manhente, para um sapateiro d'ali (1820):

—Tu acreditas na minha amisade?

—Como n'um evangelho.

—Pois bem; vou dar-te uma prova de que me reces o conceito em que te tenho... Olha que é uma noticia desagradavel.

—Diz lá...

—Tua mulher engana-te!

—Sabes tu que mais, o cantar quer hora...

—Isso a mim não se me diz. Quem se engana redondamente és tu... Minha mulher tem-me contado tudo.

*

Um antigo padre, de Ayró, que foi frade em certo convento, dizia a carreira do A de principio a fim diante do Crucificado e depois exclamava:

—Meu Deus! juntae as letras, formae as peçições que eu assigno em branco.

*

Contava-nos o padre Pimenta—que Nosso Senhor tenha no reino da gloria muito tempo sem nós,—que era tão extraordinariamente rigorosa a abstinencia de S. Hilario, que passava tres, quatro dias, sem comer, nem beber mais do que o succo de hervas e alguns figos silvestres, e, vendo-se ainda assim cruelmente tentado contra a pureza, fallando com o seu corpo, lhe dizia:

—Eu farei, asninho, com que não dês coices, porque te tirarei a cevada e te darei sómente palha; matar-te-ei á fome e sêle; porei sobre ti cargas pesadas; cançarte ei com calmas e frios, para que assim tenhas cuidado de comer e não da lascivia.

*

No tempo que a Assembléa estava installada na casa que hoje é do Banco—em noite de terça-feira gôrda—foi muito aplaudida uma dama pela maneira como tocava piano e dançava.

Um socio disse lhe:

—Ensinaram-lhe muita cousa, minha senhora, menos a agradecer, e todavia é o que v. ex.ª sabe melhor—

VINHO

Uma coisa que bastante nos intriga, é não podermos atinar com uma resposta satisfatoria á seguinte pergunta que nos fez o Domingos Vinagre:

Estando os lavradores a vender o vinho ao preço de 80 e 90 mil rs. cada pipa, como pode um parceiro qualquer vir a esta villa vendel-o a 50?

E' o caso que chegou ha dias a esta villa um individuo com um grande sortido de vinho, offercendo-o por aquelle preço e estando resolvido, não tendo quem lh'o comprasse, o pôl-o á venda á razão de 50 reis o meio litro, o que faz um total de 48:000 reis. Deduzindo d'esta quantia 7:000 reis de direitos e o transporte até Barcellos, ficará o vinho a menos de 40:000 reis.

Portanto póde o publico convencer-se de que aquillo é vinho... de tudo menos d'uva.

Isto leva-nos a pedir a attenção do digno subdelegado de saude.

Não por nós que, cá pela redacção—uns bebem a pura da agua enquanto ninguem a falsificar; outros o bello do vinho da maçã; outros bebem vinho verde mas das suas propriedades.

De maneira que a nós não nos faz differença nenhuma; mas franquezinha, franca, desejavamos saber se aquillo é uma maceração alcoolica de baga de sabugueiro; se é uma poção de pau campoche com cochuiilha, etc.

*

Dizem, não sabemos com que fundamento, que alguns medicos portuenses tem experimentado e com optimo resultado vinho maduro em substituição de Agua de Loeches.

«A Madrugada»

Recebemos o primeiro numero desta revista litteraria portuense, jornal de novos e para novos.

E' publicação muitissimo interessante já pelas desenvolvidas secções de critica, historia, litteratura, folk-lore, numismatica, etc, como pela boa collaboraçao que n'ella traz.

Recommendamo'l-a aos leitores pelo que de util têm as suas secções scientificas e agradavel a litteraria.

A sua publicação é feita quinzenalmente em fasciculos de 16 paginas, ao preço de 600 reis por semestre.

Namoros

Por ser um pouco extensa e luctarmos com muita falta de espaço, vemo-nos obrigados a retirar hoje esta secção.

Irá no proximo numero.